

Polícia expulsa os invasores da área da Suppin

AJ06918

O Batalhão de Choque da Polícia Militar retirou ontem os cerca de 400 invasores de uma área de 265 mil metros quadrados, às margens da Rodovia Darly Santos, em Vila Velha, atendendo a um mandado de reintegração de posse em favor da Superintendência de Projetos Industriais (Suppin), órgão do Governo do Estado.

A operação, marcada para as 13 horas, só foi iniciada às 16h30m, após muita discussão entre os invasores e representantes do Governo do Estado, e depois ainda que alguns moradores da invasão atacaram, jogando paus e pedras, os dois tratores da empresa Cida — empreiteira que presta serviço ao DER —, responsável pela retirada dos barracos. A operação de retirada durou pouco mais de 30 minutos e o Batalhão de Choque, encontrando apenas pequenas resistências isoladas, não precisou chegar a usar a força, apesar do desespero de alguns moradores, que alegavam não ter para onde ir.

Voto e vergonha

Segundo o líder comunitário



Foto de Gildo Loyola

A presença do Batalhão de Choque evitou problemas para a desocupação

Antônio Santos, que foi levado pelo chefe da Casa Militar, coronel Edilson Neves de Carvalho, para buscar uma alternativa para os invasores junto ao secretário de Justiça, Cidadania e Ação Social, Renato Soares, o Governo se comprometeu a tentar encontrar uma nova área para as famílias que ocupavam o terreno da Suppin, onde, segundo um projeto do Governo

do Estado, deverá ser construído o Distrito Industrial de Vila Velha.

Mas a primeira promessa do Governo, segundo alguns invasores que atenderam a ordem da Justiça e desmontavam ontem seus barracos, já não estava sendo cumprida. Segundo o relações públicas da PM, coronel Carlos Magno, os invasores retirados seriam levados,

se quisessem, para uma outra área em Terra Vermelha, próxima à invasão do Vale do Amanhecer, em Vila Velha mesmo, ou em Itanhenga, Cariacica. No entanto, Reinaldo Bispo dos Santos, que desmontava seu barraco em meio ao trabalho dos tratores da Cida — que derrubavam apenas algumas cercas —, reclamava de que ninguém mais do Governo sabia para onde mandar os invasores. Reinaldo é casado, tem dois filhos e diz que provisoriamente vai voltar para a casa do sogro.

Mais exaltada, a moradora Regina Lúcia Corrêa de Oliveira prometia: “Se jogarem o meu barraco no chão, ponho para cima de novo”. Ela e Edna Lúcia de Oliveira — que chorando muito pedia que seus vizinhos resistissem à ação da Polícia —, protestavam contra o governador Albuíno Azeredo. “Eu tenho vergonha de ter votado nele”, assegurou Regina Lúcia, enquanto Edna lembrava que o governador, então candidato, fora em sua casa, beijou seus filhos e lhe pediu voto, que ela promete nunca mais lhe dar.